

Macrofungos

Produtos Indiretos com Fileira Estabelecida

Santos-Silva, Celeste^{*1,2}; Barcik, Pedro³; Louro, Rogério²; Skulska, Iryna⁴

¹ UÉvora- Departamento de Biologia, Escola das Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora

² MED&CHANGE - MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development & CHANGE – Global Change and Sustainability Institute

³ CEF - Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa

⁴ CEABN - Centro de Ecologia Aplicada “Professor Baeta Neves”, InBIO, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa

*Coordenadora do capítulo; contacto para correspondência: css@uevora.pt

Citação:

Santos-Silva, C. (Coord.), Barcik, P., Louro, R. & Skulska, I. (2024). Macrofungos - Produtos Indiretos com Fileira Estabelecida. Em Tomé, M., Lima, T.L.F. (Eds.), *Os Produtos Florestais Não Lenhosos de Portugal Continental* (Por publicar). ISAPress

OS PRODUTOS FLORESTAIS NÃO LENHOSOS DE PORTUGAL CONTINENTAL

ISAPress

Macrofungos Produtos Indiretos com Fileira Estabelecida

Cogumelos silvestres comestíveis

Com a chegada do outono e das primeiras chuvas, surgem os apreciados cogumelos silvestres proporcionando um espetáculo de incontestável beleza. Porém, os cogumelos representam apenas “a ponta do iceberg” de um organismo maior e oculto: o **micélio** de um fungo (Santos-Silva & Louro, 2012a).

Os fungos¹ dependem de outros seres vivos para sobreviver, e

Vale ressaltar que nem todos os fungos produzem cogumelos, mas todos os cogumelos são produzidos por fungos: os **macrofungos**. Estes, que geralmente pertencem aos filos *Ascomycota* ou *Basidiomycota*, produzem frutificações visíveis a olho nu e facilmente destacáveis do substrato. Quando essa frutificação ocorre acima do solo, é descrita como **cogumelo**; quando abaixo do solo, é conhecida como **trufa** (Santos-Silva & Louro, 2022). Das muitas centenas de espécies de macrofungos que ocorrem espontaneamente em Portugal, apenas algumas dezenas produzem cogumelos comestíveis (Pinto-Correia et al., 2013; Santos-Silva & Louro, 2022).

Descrição e a sua

um conhecimento profundo sobre os cogumelos silvestres e os seus usos, demonstrando o quanto estes eram apreciados e valorizados (Castro, 2014).

Com o passar dos séculos, este precioso património etnomicológico foi-se perdendo, envolto em lendas, que inspiravam medos e desconfiança (Santos-Silva et al., 2007; Santos-Silva & Louro, 2012b). O receio de intoxicação pela ingestão de cogumelos (micetismo) cresceu e tornou-se profundamente enraizado nalgumas culturas, como a portuguesa, sendo este um dos principais fatores para o desenvolvimento da micofobia, traço cultural predominante em Portugal (Santos-Silva & Louro, 2013). Ainda assim, os cogumelos silvestres desempenharam um papel importante em Portugal,